

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento aiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Não me toquem!

Uma das características das pessoas que muito presumem de si é sem contestação a de se julgarem intangíveis.

Ha em todas as povoações individuos, ou extremamente vaidosos, ou extremamente ignorantes que por possuírem alguns meios de fortuna, ou por terem alguma demão de verniz, que estala e cá ao primeiro raio de sol, se julgam indiscutíveis nos seus actos públicos embora elles não sejam mais que manifestações pustulentas da versatilidade dos seus caracteres, ou productos avariados dos seus cérebros desequilibrados.

Pois a estes cavalheiros não se podem fazer allusões sob pena de vêrmos a repetição do que aqui se passou em 1 de novembro.

Abjurar, por conveniências méramente pessoais, dos principios políticos que defenderam; occuparem os primeiros lugares nas associações das suas terras e deixal-as definhar e morrer por falta de cuidados e competencia; explorar os povos em beneficio proprio querendo fazer-lhes crer que é em beneficio commum; escrever (?) e discursar contra, por exemplo, as cebôlas do Egypto, e na mesma hora estarem a importal-as; seguir hoje uma politica, amanhã outra, no dia seguinte ainda outra conforme as proprias conveniências, tudo isto são para estes pavões qualidades superiores e virtudes sublimes dignas de serem cantadas por Camões, quando ellas só merecem ser arrastadas no lupanar ou no bordel por cantadores de calças de bôca de sino e entre dois côpos da rija.

E querem estes sujeitos serem tomados a sério, respeitados e adulados pelas multidões?!

O povo hoje já conhece perfeitamente quanto elles valem e o que elles querem e não está disposto a

servir de degrau para elles satisfazerem as suas indignas vaidades. Já todos comprehenderam que a estátua apesar de não ser de ouro maciço, como a da Biblia, tem contudo, como ella, os pés de barro. Outro encontro como o do dia um de novembro, e eil-a desfeita.

Que meditem e pensem aquelles que no seu desmedido orgulho se julgam senhores dos povos.

Meditem e pensem se querem ainda attenuar os efeitos temerosos da derrocada tremenda de todos os seus sonhos, de todas as suas illusões, de todas as suas vaidades

A hora presente é de reivindicações, de luz, de revolução. De reivindicações das classes exploradas e oprimidas; de luz scintilante e viva que illumina os cérebros e esclarece os espiritos; de revolução no pensamento, nas palavras e nas acções; e aí d'aquelles que attendendo unicamente ao seu cego egoismo deixam approximar, confiados no seu imaginario prestigio, o temporal que ha de encapellar a onda que arrastará e destruirá todo o edificio de chiméras e de preponderancia por elles architectado no seu desvairado e insensato orgulho.

Dia virá em que aquelles que desprezam o povo conhecerão como este é grande pela sua força, generoso pela sua magnanimidade e justiceiro pelos seus actos.

E esses que lhe gritam hoje, como ameaça, que não lhes toque, convencer-se-hão na hora da victoria que não se lhes tocará, mas simplesmente por generosidade, por coherencia, por fraternidade.

Terão n'esse dia a prova de que o partido republicano é um partido de ordem e de paz.

Por ora, que estamos em lucta, hão de ser discutidos e criticados, não na sua vida particular, com a qual nada temos, mas nos seus actos sociaes e

públicos. D'esta apreciação nem Santo Antonio os livra, quanto mais as suas ameaças.

SCYPIÃO.

Caminho de ferro

Como os nossos leitores devem saber, trabalha-se com certa actividade na construcção do ramal do caminho de ferro do Pinnhal Novo a esta villa, melhoramento importante para a nossa terra e que certamente lhe proporcionará mais desafogada vida commercial e industrial.

Segundo informações, a inauguração do caminho de ferro deverá fazer-se, o mais tardar, em julho do proximo anno de 1908.

Em face, pois, do que por vezes temos dito a propósito d'este melhoramento, em 1909 se saberá com toda a veracidade dizer alguma coisa.

*O Mundo.

Este nosso valente collega da capital mais uma vez sofre as iras da dictadura, apañando uma suspensão de 30 dias.

A redacção do collega enviámos a nossa cordial saudação.

Foram ficar no hotel Continental, em Lisboa, na passada terça feira os srs Francisco da Silva e esposa e Antonio Tavares da Silva e esposa.

No domingo preterito, dia da gloriosa data da independencia nacional, deitaram-se foguetes de manhã e á noite estiveram illuminados os paços do concelho.

Manuel Lonha, com estabelecimento de chapéus de sol e amolador na rua da Graça, participa aos seus freguezes que tem o seu estabelecimento aberto todos os dias.

*O Sul.

Este novo jornal que o sr. Alexandre Caldas havia habilitado e que devia apparecer na quinta feira não sahia em consequencia dos jornaes da capital darem a noticia de que era feito nas officinas d'O Mundo.

E viva a Virtude!

OS CYNICOS

N'uma modesta casa na rua Conde Paçõ Vieira vivem uma pobre velha privada do filho, uma esposa separada do marido, duas creancinhas sem os affagos paternaes. A esta infeliz familia uma vingança torpe e infame lançou na maior tristeza, no maior dos desamparos, porque o braço que lhe ganhava o pão e lhe era arrimo e amparo foi temporariamente amputado por certos individuos sem alma, sem coração e sem vergonha! Chefes de familia todos elles, não viram, na sua incommensuravel sede de vingança, que com aquelle golpe attingiam quatro innocentes!

E que mal lhes tinha feito a victima de tão odiosa perseguição?

Nenhum. E' republicano e isso lhes bastou.

E são seres d'estes, mais nojentos que os nojentos reptis, que ousam ainda afrontar uma villa inteira querendo-lhe impor a sua vontade e a sua estulticia.

São elles que, salpicando de lama com os seus carros e os seus cavallos os honestos trabalhadores, se julgam os árbitros dos destinos d'este povo.

Quando na sua alma não ha senão pús, quando no seu coração só ha ódio, quando no seu rosto só se divisa o cynismo, ainda elles querem que o povo os estime, os considere e os elével!

Povo que tal fizesse seria um povo indigno e perverso.

Tres são os indigitados verdugos d'aquella familia: dois instigadores e um executor. Tão vis são os dois primeiros, como abjecto é o ultimo. Entre elles não ha differença; são todos mãos. São todos cynicos, e quando elles com palavrinhas mansas nos quizerem captar, mostremos-lhes que os conhecemos lançando-lhes m... á cara.

Não nos deixemos enganar pela sua hypocrisia que é grande, nem pela sua

opulencia que é suspeita. A individuos de tão baixos sentimentos e de tão indigno procedimento deve-se responder com o maior desprezo e com o mais completo abandono.

Loja de Novidades

Quereis usar os reis dos perfumes?

Compre as Brisas do Mondego, Violeta de Parme e Trevo que se vendem a peso, assim como o fino pó de arros branco e côr de carne tambem a peso.

Variedade em sabonetes e aguas de Colonia e bem assim lindos estojos com perfumes sortidos proprios para lembranças.

Só na Loja de Novidades!

R. Direita, 139, esquina da rua do Poço. 331

Reclamações

Será patenteada aos industriaes d'este concelho de 5 a 10 do corrente a matriz de contribuição industrial para reclamações perante a respectiva junta, ácerca dos seguintes factos:

1.º—Erro na passagem da sua collecta para a matriz.

2.º—Erro no cálculo de quaesquer impostos addicionaes.

3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em 1, 2 ou 3 trimestres do anno.

Um ignorantão com fumaças de *alguem* lembrou-se, a propósito da noticia subordinada á epigraphe *Anso aos agricultores* inserta no n.º 332 d'O Domingo, de andar dizendo que a noticia não era verdadeira.

E' uma offensa, emfim, que o indecente propalador nos faz, dando-nos, nas suas estúpidas conversações, por falsos, o que nos dá logar a dizermos-lhe que ninguem ainda pode duvidar de nós nem tão pouco ha quem possúa cartas nossas de traficancia como succede com quem nos desacredita.

O navio de batatas para semente chega por todo este mez, deixem *falar* o animal.

CRONICA DE LISBOA

E' hoje que se esperam as decantadas resoluções do bloco dos partidos monarchicos. Cá estamos para vêr o parto da montanha.

* *

Commetteu-se ha dias um crime que causa horror, não só pelas circumstancias que o revestiram, mas pela precocidade que a sua auctora nos revela acto de malvadez.

Uma rapariga de dezeseite annos, criada do distincto pintor José Collaço, para se vingar de uma accusação de roubo que lhe fizeram, tentou envenenar as duas filhinhas d'este senhor, propinando-lhes massa phosphorica no café. Felizmente as creanças foram salvas, por se lhes ter accudido a tempo.

Presas a envenenadora e enviada ao Aljube, confessou cynicamente o seu crime, dizendo que lamentava não ter feito nas pessoas crescidas o que fizera nas pequeninas por vingança. Mas o que mais é para lastimar é a máguia em que se encontram os pobres paes, umas creaturas honestissimas a quem o procedimento infame da filha lançou no mais profundo desespero.

A natureza tem d'estas abnegações.

* *

Prepara-se uma brilhante recepção aos militares que ha pouco tanto engrandeceram em Africa o nome portuguez. Por toda a parte por onde passarem lhes serão feitas festas entusiasticas. Bom é que se opponham estes triumphos á vergonhosa campanha de descredito que umas creaturas sem pundonor estão fazendo lá fóra contra nós. Campanha toda composta de odiosas calumnias e que uns portuguezes beneméritos que se encontram em Inglaterra estão tratando de desfazer.

Santa gente! que entretêm o seu tempo n'estas façanhas torpes e objectas! Jumentos que escouceiam sobre o corpo do leão que out'ora tanto os assombrou com os seus rasgos de temerosa audacia. Continuam rastejando na lama, como os sapos hediondos; alguém haverá que os esmague, como se faz aos reptis venenosos. Mas o peor é que d'aquella baba nojenta sempre ficam alguns vestígios.

E' preciso que a essa campanha vergonhosa se opponha outra, tenaz e enérgica, para mostrar ao mundo que ainda não desmerecemos do conceito em que éramos tidos aos olhos das nações.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A's pessoas de coração

Cesaltino Augusto Miranda, professor de instrução primaria, vendo-se na miseria com mulher e um filho e querendo transportar-se para a terra de sua naturalidade, solicita do caritativo povo d'esta villa o auxilio de umas esmolas que poderão ser enviadas a Valentim, alfayate, rua da Graça na casa do qual se encontra abrigado e mais os seus.

Antecipadamente agradece ás pessoas que por qualquer fórma lhe prestem algum auxilio.

Tomou posse do lugar de professor no Centro Escolar Republicano Dr. Celestino d'Almeida e começou em exercicio no dia 6 do corrente, o sr. Miguel Rodrigues Correia.

Os dissidentes separam-se do bloco

Ao nosso collega lisboense *A Lucta* foi enviada a seguinte informação officiosa, que transcrevemos:

«Reuniram-se, hontem á noite, os deputados dissidentes, sob a presidencia do sr. Alpoim, que lhes deu conta da maneira como se deu cumprimento ás reso-

luções ante-hontem tomadas.

Havendo-se, na ultima reunião, resolvido que a dissidencia progressista se separasse do bloco dos partidos e retomasse toda a sua liberdade de acção na conquista dos seus ideaes democraticos, o sr. Alpoim fez hontem chegar ás mãos dos srs. conselheiros Julio de Vilhena e José Luciano de Castro, ás tres horas da tarde, um *memorandum*, dirigido aos partidos, expondo as razões do seu afastamento, *memorandum* que fóra, unanimemente, approved ante-hontem.

A dissidencia tomou, ainda, outras resoluções politicas, acentuando a sua orientação definida no *memorandum*.

A reunião começou ás nove e meia da noite e prolongou-se até proximo da uma hora da madrugada.

Nota semanal

Um individuo, muito embriagado, encosta-se a uma esquina e supplica:

—Meu Santo Antonio, meu S. Pedro, meu Santo Ambrosio, ajudae-me.

De repente dá um trambulhão, e apumando-se, exclama:

—Mais devagar, não ajudem todos a um tempo!

O Debate..

Assim se intitula um novo hebdomadario republicano que começou a publicar-se em Santarem.

Ao novo confrade desejamos longa e próspera vida.

Errata

Por lapso de revisão sabiu no nosso jornal de domingo passado na 5.^a columna e 16.^a linha no artigo *Renegados* do nosso collaborador Scypião: ou allegam *consciencias* geraes, quando deve ler-se: ou allegam *conveniencias* geraes.

Ahi fica a rectificação.

Rumores

Que por não poderem estar em desacordo fizeram no domingo as pazes e foram juntos na terça feira a Lisboa os srs. Francisco da Silva e Antonio Tavares da Silva.

—Que o sachristão de Sarilhos Grandes, encandeado com a luz do invento do sr. Saturnino, se precipitaria da torre da igreja se não se agarrasse ao badalo do sino.

—Que devido a tantos inventos se tornou conhecido por *Menino Jesus sem Virtude* o sr. Saturnino.

—Que em Sarilhos é tido por feiticeiro o sr. Saturnino a quem tambem chamam *Brucha*.

—Que se o maravilhoso invento das minhocas der resultado bem illuminada será a villa de Canha.

—Que será preferida a luz electrica para Aldegallega á das minhocas da *Brucha*.

—Que o sr. Antonio Luz Dantas vae virar a casaca, mudando-se para o partido republicano

A mulher que se riu uma vez do marido não pôde mais amal-o—*Balzac*.

ALCOCHETE

Ao sr. administrador e sub-delegado de saude respectivo.

E' do dominio de toda a gente que o pão é a base da alimentação do homem. Entra elle mais ou menos em todas as suas refeições, constituindo, por assim dizer, o pedestal em que assentam os variados géneros alimenticios e consequentemente as diversas manifestações que influem no estado salutar do organismo humano.

E, porque é um factor indispensavel e principal á nossa alimentação, requer o maior cuidado a sua fabricação, exigindo o maior asseio a sua manipulação e condições hygienicas ao

local onde elle de farinha se transforma em pão capaz de entrar no forno.

Pois, bem, se é assim, não comprehendemos como tal assumpto, que devia merecer toda a attenção das auctoridades locais, é menospresado, consentindo-se que, n'uma quantidade de espeluncas, com rarissimas excepções, se fabrique pão que por todos os motivos ainda os mais fúteis, é improprio, é incapaz de entrar na alimentação do homem.

Descurar-se-ha um tal assumpto que tanto implica com a saúde pública, porque estamos em Alcochete, onde as auctoridades respectivas de tudo tratam menos de acudir a necessidades tão urgentes como a de que vimos narando? Assim parece.

D'outro modo, só se pôde explicar semelhante indifferença dos individuos a quem compete vigiar por factos d'esta natureza, na supposição em que se lançam de que os estômagos dos alcochetenses são privilegiados pela natureza, visto como em Lisboa e nos demais centros populosos, este assumpto merece as maiores attensões e o mais escrupuloso cuidado por parte das auctoridades competentes.

Não é demasiado nem sem razão que hoje instamos junto do sr. administrador e do respectivo sub-delegado de saúde para que volvam com alguma energia as suas vistas para o assumpto que nos suggeriu o artigo de hoje.

Não são de tal ordem os afazeres do sr. administrador que não possa dispensar um dia de passeio em Lisboa para attender ás nossas reclamações que são as de todos os habitantes d'este concelho e, por isso, esperamos ser attendidos n'um acto de justiça que d'outras entidades não podemos exigir o seu cumprimento além do sr. administrador e respe-

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

V

A Vava, deitada preguiçosamente n'uma «chaise-longue», estava fumando uma cigarrilha.

No quarto havia um calor tepido como o do sol de inverno conservado n'uma estufa.

Apesar d'isso a adela tinha os hombros embrulhados n'um chale muito usado e abafava-se com uma peça grande de brocado de ouro que lhe cobria as pernas. Na meia claridade que vinha do piteo, a pelle tomava-lhe tons de mar more branco e aquel-

la pallidez fazia-lhe maior os olhos largos de idolo indio.

Encostou-se á mão esquerda, em attitude de canção quando o capitão entrou.

—Oh! é o' senhor Paulino! disse ella. Entrou alguma coisa adoentada e como o Knoff não está cá, fechei a loja.

Elle respondeu-lhe umas palavras banaes. Tinha vindo vêr os pratos que o judeu mandára da Provença, mas não a queria incomodar. E atrapalhava-se nas phrases, extraordinariamente perturbado deante d'aquella creatura.

Sentou-se ao lado da «chaise longue»; os seus joelhos quasi tocavam no corpo da Vava. Embriagava-se contemplando-a, falando com ella. E durante tres horas, immovel, dando voltas ao chapéo entre os dedos, con-

tou-lhe historias estupidas que a faziam rir ás gargalhadas. Queria confessar-lhe o desejo intenso que sentia, mas não se atrevia a fazel o, porque sentia instinctivamente quanto eram ridiculas as suas ternuras.

—Que tem hoje o senhor Paulino? disse de repente a Vava com inflexões zombeteiras. Tem um ar tão exquisito...

Elle tinha-se levantado, com as faces muito coradas

—Tem razão, senhora Knoff, murmurou, vou me embora, senão endoideço!

Elle encarou o fixamente, e enquanto elle se retirava, triste e devorado de amor, exclamou, sorrindo se da sua idéa má:

—Olha! olha! tambem este! Tem muita graça!

A' mesma hora, a senhora Ricôme

lia um folhetim antigo, que tinha sido cortado pagina por pagina, quando a filha lhe trouxe o bilhete de visita de um individuo que esperava por ella no salão.

A senhora Ricôme olhou negligentemente para o nome que estava impresso no cartão e logo, como se tivesse recebido uma ferida cruel no coração, mais pallida do que uma defunta, levantou-se, apertando o peito com as mãos crispadas. At irou a carta á filha com um desdem soberano.

—Olha, minha filha! exclamou. Roubaram nos nosso nome. Ha pessoas hoje que se chamam Sarmegens!

Mostrou um riso soberbo de ironico desprezo que sabiu violentamente, como um desafio, pela porta entreaberta, e articulando todas as syllabas, repetiu:

—Martel Sarmegens. Martel. Conhecem isto? Algum negociante de vélas de sebo retirado dos negocios. Martel só soava mal. Deu-se-lhe a particula, da corôa á bocca, que que-res tu? E esse senhor Martel quer falar commigo. Realmente a comedia passar dos limites!...

Viu-se ao espelho, fez tufar o laço de fitas côr de violeta que lhe prendia a touca e entrou no salão, gravemente erecta no seu vestido simples.

O visitante, de costas voltadas, estava olhando para os pratos antigos que adornavam as paredes.

Era um homem de estatura regular, correctamente vestido. A cara quadrada, sem relevo, emoldurada n'um collar de pellos grisalhos, deixava entrever, debaixo da sua mascara trivial, uma intelligencia cautelosa e activa.

(Continua).

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico desta provincia euidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carlo

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districts, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguezas.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 600 réis. Pelo correio 630.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Egenio Moreira—ARGANIL.

como aquella é boa para uma vara!
Emfim a garotada já planejou uma nova roda!
Honra lhes assista, já que não ha juizo do outro lado.

Não é para admirar que os rapazes sintam ganas de, n'um momento, ferrar com aquillo em pantufas!

Para melhor resguardar-lhes a p'leira, que é um dó, eu podia offerter-lhes a roda d'um «capinó».

Não devo ficar eu mal com esta offerta que encanta... se quizerem, n'um postal, mandem dizer, p'lo João Cantá.

C.

A Inquisição em Coimbra

Pelos annos de 1623 a 1625 succediam-se em Coimbra, com pequenos intervallos, os autos de fé.

No curto espaço de menos de dois annos, houve n'esta cidade tres autos públicos na praça de S. Bartholomeu, e um particular na sala da inquisição.

O primeiro foi em 18 de junho de 1623, e n'elle saíram 139 pessoas, sendo 10 relaxadas em carne, isto é, queimadas vivas.

No segundo, em 26 do seguinte mez de novembro, saíram 75 pessoas, sendo 8 d'ellas queimadas vivas, indo mais duas estátuas.

No terceiro, a 4 de maio de 1625, saíram 189 pessoas, em que entravam 12 freiras, sendo uma d'ellas queimada viva, e mais 8 pessoas.

E finalmente no dia 23 do mesmo mez de maio, saíram penitenciadas 4 pessoas ecclesiasticas na sala particular da inquisição.

Assim, em tão curto espaço de tempo, sahiram em Coimbra, nos quatro referidos autos de fé, nada menos de 407 pessoas, das quaes 27 foram queimadas vivas!!!

E praticavam-se estes horrores em nome da religião de Jesus Christo.

DESEJOS

Ail se eu fosse a borboleta Colorida e polvilhada, Que ao romper da madrugada Vai beijar a violeta;

Se eu fosse a leve an'lorinha Que os ares fende ligeira, Voando sempre triste ra A's lymphas da ribeirinha;

Qual primeira, meu amor, Iria os labios beijar Da tua bocca, tyria flôr.

E como a segunda, então Qu'ria sempre voltar Bem rente no teu coração.

ERNESTO GANDARA.

PARA VENDER

Batata franceza e róxa para semente, purgueira e farinha de tremçoço por preços eguaes aos de Lisboa e palha de trigo em fardos feita á machina.

Dirigir os pedidos a João Martins Gomes, Moita do Ribatejo.

ctivo sub-delegado de saúde.

Veremos o que se faz.

Critica alegre

Ha muita gente boa em Alcochete que julga ter ficado sem moínho!

Effectivamente o que estava no largo de S. João desapareceu d'alli para estar n'uma dependencia do Moysen, propriedade adquirida pela ex.ª camara municipal, transformado em enorme montão de coisas de nenhum valor.

O que desde já lhes podemos garantir, leitor, é que temos um novo moínho que, se não tira agua e dinheiro dos cofres da camara com auxilio do vento, arranca-o por outro processo não menos engenhoso e até certo ponto curioso!

O novo moínho é uma graciosa palmeira, excelente ornamento de botânica que se ergue soberba no Largo de D. João de Alarcão, d'esta villa!

Esta palmeira (este novo moínho) está já por eleva-do preço ao municipio e continuará a moer massa sem destino enquanto o juizo, que é coisa que não abunda na vereação camarária, não investir, em vertiginosa fúria, com aquellas cabecinhas de alho chôchol

Estes senhores da camara não collocam em volta da palmeira um gradeamento de ferro por que julgam coisa de preço muito além das forças exiguas do municipio, e, por isso, as cannas, as redes de arame e outras bugigangas, têm tido um gasto formidavel!

Ainda bem não, lá está um empregado da camara que não é nada péco em cannicados, a contas com o novo moínho!

Os rapazes, é claro, contentissimos com a bella orientação da camara, encontram alli o que querem: cabos para chicotes, varas para campinos, cavallos, armações para papagaios, etc., etc.

Ultimamente perdeu alli um homem tres dias em novo arranjo!

Era uma graça presenciar o que então se passou: ao passo que alguns curiosos como o Coelho e o ferrador admiravam com justiça o trabalho do homensinho, os rapazes de mãos atraz das costas, espreitavam com anciedade as melhores cannas que iam passando pelas mãos d' architecto e diziam a meia voz:—Ena, rapaz,

THE WONDERFUL ANIMATOGRAPHO (Registralo) Que fez a estação de verão no JARDIM D'INVERNO do THEATRO D. AMELIA, EM LISBOA e se apresenta no theatro de Aldegalleja HOJE! ESTREIA! HOJE! O animatógrapho que no paiz actualmente exhibe quadros de maior sensação! O apparelho mais perfeito que existe em Portugal! SEM OSCILLAÇÃO NENHUMA e com luz electrica fornecida pelo apparelho. Hoje, 8, dia da estreia! Grandioso programma do espectáculo de grande novidade! PRINCIPIA AS 7,30 DA NOITE HOJE! HOJE! HOJE! A LEI DE PERDÃO PRECISA-SE D'UM APRENDIZ O ESPECTRO ENGARNADO O COLLEGIAL A PESCA DA BALEIA A MOSCA COW BOYS E PELLAS VERMELHAS O CÃO REBELDE Todas as noites espectáculos variados com exhibições de quadros grandiosos de completa novidade! NINGUEM DEVERÁ FALTAR AO ANIMATOGRAPHO! Preços: Geral 60 réis, Superior 100 HOJE! SENSACIONAL ESTREIA! HOJE!

A FILHA DO JARDINEIRO

Romance historico contemporaneo por

MIRIEL MIRRA

Fasciculos semanaes a 30 réis e tomos mensaes a 150 réis.

Assigna-se em Aldegallega em casa do sr. João Tavares Marques Cepinha.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

POLITICO

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 73— PORTO.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais emolganste que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA.»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleito de Grioux, formam o entreecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50— Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABEUÇA & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral.—Obras de propaganda democratica.—Estudos de vulgarisação scientifica.—Estudos historicos.—Vulgarisação da sciencia das religioes.—Questões de interesse proletario.—Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7—ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presenjal», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuzas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão p triot ca de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa laglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, e por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica, das nossas dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

STORES PINTADOS

349

PARA O

COMMERCIO e INDUSTRIA e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegallega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Pòço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSE DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

AO BONUS

DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o publico em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposicão n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra.

Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA